

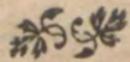
181864

RESPOSTA
A
PROCLAMAÇÃO
DO
GENERAL AUGERAU
DESMASCARADO NESTA ANALYSE,

QUE DEDICA AO SENHOR
J. J. DE C.



JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA,
LEIRIENSE.



LISBOA M. DCCCIX.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

1884

RESPONDA
A
PROCLAMAÇÃO
DO
GENERAL AUGERAU
DESMASCARADO NESTA ANALYSE.



Foi sem malícia, e sem erro,
A boa idade dourada,
Seguiu logo a prateada,
Não tardou muito a de ferro,
Que tudo trouxe á espada.

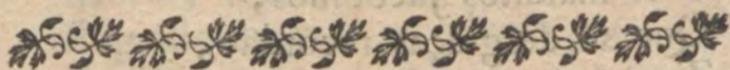
Sá de Mirand. Cart. 2.^o

JOSE DANIEL RODRIGUES DA COSTA
LITHOGRAPHER

LITHOGRAPHER

MA. O. DE LITHOGRAPHERIA

Com a licença do Director do Museu da Paiz



*Ao Sr. F. F. de C.
intimo Amigo do Author.*

E P I S T O L A.

A Migo, a quem muito prezo,
Que tens honra, e singeleza,
E que sempre abominaste
A vil canalha Franceza:

Nesta minha producção
Verás, que foi meu intento,
Augerau desmascarar,
Que formou torres no vento.

Tu, que detestas os crimes,
Que ás virtudes dás valor,
Que, porque muitas praticas,
Mereces muito louvor:

Esta Analyse te offereço
Da fallaz Proclamação,
Que Augerau aos Catalães
Fez em tom de prégação.

E os malditos Jacobinos,
 Que só desgraças recordão,
 Tenhão mais este motivo,
 Com que de raiva se mordão.

Amigo, o mundo virou,
 Firme character não tem;
 E viver longe dos homens
 No tempo de hoje he hum bem.

Inimigos huns dos outros
 Trabalhão na confusão,
 Tem os ouvidos de pedra,
 Tem de ferro o coração.

Fazem que a mola real
 Do mundo seja o dinheiro,
 Que a virtude ande escondida,
 Que o vicio saia a terreiro.

Por causa deste metal
 Andão gentes contra gentes,
 Nem amigos ha seguros,
 Nem segurança em parentes.

Transtornou-se a raça humana,
 Que compunha a sociedade,
 Sem dinheiro se escurece
 A mais nobre qualidade.

Moral, e Filosofia
 Fugindo as azas sacodem,
 Estudão agora os homens
 Em fazer o mal, que podemo

O tempo não pára, corre;
 A fome não falta, cresce;
 E o recurso de escapar-lhe
 De todo desaparece.

De mais a mais se mudou
 Nos homens a condição;
 Os que mal podem consigo,
 He que mostrão compaixão.

Hoje he martyrio viver,
 Ter casa flagello forte;
 Fique o mundo ao despotismo,
 Seja hum beneficio a morte.

He certo que a Providencia
 Inda nos tem acodido;
 Mas por quanto passa o homem
 Para se ver soccorrido?

Se quer vender, ninguem compra,
 Porque está no mesmo estado;
 Até peças de ouro, e prata
 Tem no seu valor quebrado.

Vivemos só de esperanças;
 Mas, Amigo, em quanto a mim,
 Primeiro que o mundo mude,
 Ha de elle de nós dar fim.

He preciso nova gente,
 Huma nova educação,
 Porque os costumes presentes
 São todos de perdição.

Eu de longe estava vendo
 Certo transtorno geral,
 Mas atinar não podia
 Nos caminhos deste mal.

De quanto fiz imprimir,
 De tudo se fez desprezo,
 Derão-se muitas rizadas,
 Não se lhe soube dar pezo.

Escrevi críticos Opios,
 Onde claro se mostrava
 A laxidão dos costumes,
 Que aos vícios se encaminhava.

Fiz Almocreve de Petas,
 Temos de Petas fartura;
 Fiz hum Comboy de mentiras,
 Fazenda, que inda hoje atura.

Espreitei hum Mundo Novo,
 Em mundo novo nos vemos;
 E no Barco da Carreira
 Tolos degradados temos.

Armei o Hospital do Mundo,
 Sem conto enfermos tem vindo,
 Huns feridos pela guerra,
 Outros de fome cahindo.

A Camara Optica expuz
 Com vivissimas pinturas,
 Fiz ver do mundo, e dos homens
 Os baldões, as travessuras.

Estas Obras, que se apontão,
 Tem laivos de profecias,
 Forão feitas como annúncios
 Dos nossos funestos dias.

Áfferrados aos peculios
 Sebastianistas eu vejo,
 Que a antigos papéis se lanção
 Como rato avança aõ queijo.

E se tantos alfarrabios
 Os credulos entretem,
 Minhas Collecções com elles
 Fação número tambem.

Fôra vaidade, e tolice
 Querer de Profeta aprenda,
 Mas ha certos pensamentos,
 Que hum acaso os recommenda.

Hoje vejo muito certos
 Os calculos, que imprimia;
 Não sou Preto do Japão,
 Mas sou Branco de Leiria.

Para a vida regular-se
 Documentos escrevi;
 Todos gostarão de os ler,
 Porém seguillos não vi.

As verdades amargavão,
 E parte dellas callei,
 Se então rirão, e hoje chorão,
 O remedio não lho sei!

Ler novidades da Praça,
 Ler Correios, ler Diarios,
 Abelhas do meio dia,
 Telegrafos, Semanarios,

He com que nos consolamos
 Nesta época infeliz,
 E todo o povo de aposta
 A quem mais mentiras diz.

Falso revéz faz o Cambio
 Subir sem termo, nem taxa,
 Alcança-se huma victoria,
 Só hum quarto o Cambio abaixa.

Os escrupulos voárão,
 He mui rara a consciencia,
 Remorsos poucos os sentem,
 Eis a triste consequencia.

Esta doutrina presente
 Eu entendella não sei,
 Não he este o Cathecismo,
 Que na escola decorei.

Dirão que me não importe
 O Mundo, e seu labyrintho;
 Mas he da Lei natural
 Chorar eu o mal que sinto.

Amigo, guarde-te o Ceo,
 Por mim, e por ti lhe rogo,
 O Mundo a escrever me incita,
 Perdoa o meu desafogo.

Se nesta Carta se encontra
 Hum prognostico sisudo,
 Tenha fim de Repertorio,
 Dizendo, Deos sobre tudo.



Falso reverer fia o cambio de
Subiu sem tanto, tanta toza,
Alcança-se hum victoria, hum
So hum d'ouro o cambio abazila

Os escrupulos vazio, e
He mi tanto a consciencia,
Remorso pouco os sentem, e
Ha a mite consequencia

Tua doutrina preziosa,
Eu entendella não sei,
Mas he este o Catholismo,
Que na escola decoro

Dizem que me não reporto,
O Mundo, e seu governo,
Mas he dar el natural,
Quitar eu o mal do

Ango, e tanto o do
Por mim, e por el the
O Mundo a cecevar me
Perdo o meu desluzo

So nestas d'outras se
Hum prognosco tanto
Tanta fim de Repetico
Dizendo, Deos sobre tudo



Resposta á Proclamação do Marechal do Imperio Augerau , Duque de Castiglione , Grande Aguia da Legião de Honra , Dignatario da Ordem da Coroa de ferro , Grão Cordão da Ordem de Carlos III. , Commandante em chefe do Exercito de Catalunha , Ex Mestre de espada preta em Setubal.

Dada

Por hum Portuguez , que com a sua penna tem todo o imperio sobre os impostores , Avaliador dos infatuados Duques da nova França , Aguia sagaz em conhecer o Machiavelismo da Legião da Deshonra , &c. &c. &c.

H*Espanboes , Catalães , venho para o meio de vós.*

Hespanhoes , Catalães , contai com mais hum demonio , perturbador do vosso socego , usurpador dos vossos bens , hum atraicoado ladrão , hum hypocrita refinado , e hum traidor encuberto , a exemplo de Miollis em Roma , Junot em Lisboa , Soult no Porto , Murat em Madrid , e de toda a

mais canalha, em que huns são imitadores dos outros, que esta he a regra da generallissima quadrilha.

S. M. o Imperador dos Francezes, e Rei de Italia me deo o commando dos seus Exercitos na Catalunha.

S. M. o Imperador, e Rei dos velhacos teve mui acertada eleição, que entre a canalha vil de Vossas Insolencias, seria huma injustiça tirar a Vossa Insolencia esse lugar; mas tome sentido por onde entrou, não venha a ficar na Hespanha pelas custas, que o Corso mette os cães na vinha, fica de fóra, e pouco se lhe dá que levem tiro... Infeliz Exercito!

Hespanboes, conheço-vos, e amo-vos.

O Sr. Augerau cuida que fallar com o intrepido Povo da Hespanha he render finezas a Madamas? Ora o Ceo lhe pague tão doces expressões de amor. Todos estes Sr. Generaes Francezes são dotados de tal perspicacia, e ternura, que logo conhecem todos, e amão tudo. O grande Duque de Abrantes em Lisboa se jactava do mesmo: nesta parte imitação bem a presumpção das fei-

feiticeiras ; creio que he mania da Nação affectar que conhecem tudo, que sabem tudo, que previnem tudo ; mas cahem na rede como o peixe engodado pela isca. Senhor General , quem conhece hum tal povo, não vem metter-se com elle. Dizer que o conhece, he demaziada bazofia , e não pequena loucura affirmar que o ama, quando todos sabem, que amor Francez he amor de gato.

Como seduzidos por humas pèrfidas insinuações, victimas infelices e desgraçadas, instrumentos cegos de hum gabinete inimigo da França, e da humanidade.

O resentimento da razão contra a injustiça não precisa ser seduzido ; cada hum bem sabe o mal, que sente para se desaggravar d'elle ; e o gabinete inimigo da França não faz mais que ajudar a destruir, e a dispersar ladrões , e ladrões tão temiveis por se cobrirem para os seus fins com a capa da virtude affectada em palavras ; ladrões disfarçados na exposição, e desavergonhados na prática.

*Muitos e muitos de vossos irmãos se obsti-
nãõ*

não em prolongar huma guerra, cujo successo nunca foi duvidoso.

Successo nunca duvidoso, chama o Sr. General a andar a sua Tropa ha mais de anno a conduzir Francezes ao matadouro, descalços, rotos, esfaimados, dormindo pelos matos, sempre em sustos? a matar alguns desgraçados individuos, que encontrão dispersos? a accommetter fracas, e afflictas mulheres? a arruinar casas por gosto, furtando a roupa, que achão nellas? alli fatigados para saquear dous cordões de ouro, e huma salva, acolá fugindo com as cavalgadas dos Lavradores, contentando-se muito de se fazerem senhores de huma Aldêa, a que pegão fogo, de huma Villa, em que se fortificação por oito dias, se a tanto chega? Que heroicas accções! Quanto papel pardo ha no mundo, todo será pouco para a fama escrever tão nobres feitos das tropas aguerridas do pérfido Bonaparte. Porém que admira isto, e que se pôde esperar desta gente! Se até houve Generaes Francezes, que em Lisboa mettêrão na algibeira, e levárão para França as maçanetas de latão, que tinham as seges da Casa Real, em que andavão! Sr. General, o que
 não

não he duvidoso he o que já se conseguiu ; mas o que ainda se não fez , traz comsi-
go muita incerteza. Que tem conseguido a
França da Europa ? Encarcerar familias ,
confundir as Leis , perturbar o socego pú-
blico , estorvar a cultura das terras , e fazer
assassinios ! meu inimigo , outro officio :
Hespanha , e Portugal hão de ser da Fran-
ça , quando as burras parirem ovelhas.

*Negão , e repellem os beneficios , e favores ,
que lhes faculta , e quer prodigar-lhes hum
Augusto Soberano , hum heroe , que creou o
Ceo na sua bondade , para a felicidade , e
para a gloria da Europa , e do mundo.*

Vamos a estes beneficios , e favores con-
cedidos pelo tal Augusto , que pela frase
com que se explica este periodo , não sabe-
mos se o Ceo creou a elle , ou se nos quer
dar a entender que elle foi quem creou o
Ceo. Forte montão de fanfarronadas ! Hes-
panhoes , desta vez ficais todos beneficia-
dos ! ide para o Coro ; mas vêde se ten-
des algum vintem para contribuições de res-
gate das vossas propriedades , e ide aprom-
ptando o resto para resgate das vossas pes-
soas , que he o que succedia a Portugal , se

se não vão tão depressa. Hespanhoes, creai os vossos filhos para a gargalheira, e quem morrer acaba os seus dias: apromptai abundancia de rações, ainda que as vossas familias fiquem sem comer; recolhei nas vossas casas patifes Officiaes Francezes, fazendo pantomimas, e batendo o pé na casa para terem cama d'alto, e fica cumprida a protecção, que se promette, que este he o lote dos beneficios mais ordinarios: ainda ha outros mais sublimes, que calo por modestia.

Hespanhoes, o heróe da França vos ama, e estima: o seu virtuoso coração appetece, e precisa da vossa felicidade, e dita.

Ora seja esta a primeira vez que o Senhor Augerau falle verdade, quando diz que o heróe da França appetece, e precisa da felicidade dos Hespanhoes. Haja vista aos roubos, que manda fazer. Tomára o Corso achar muita gente feliz para lhe acarretar os thesouros para França.

O Deos, que tributou a Napoleão o seu valor invencivel, lhe deo tambem a bondade, e a terna humanidade.

Fóra com tal charlatão enthusiasmado!

Que

que atrevimento não he o deste pedante! Deos he que tributa aos homens, ou os homens he que tributão a Deos? Napoleão com bondade, e humanidade! quem achou ainda estes thesouros em semelhante monstro!

Napoleão está gemendo por vossos males, e infortunios; tem hum coração de pai.

Coitadinho! He até onde pôde chegar a ternura! Mas o peor he conhecer-se que elle em lugar de coração de pai tem hum coração de toiro, tem huma condição de barbaro: nunca offereceo aos olhos do mundo hum só lance, em que mostrasse o amor de hum pai: sempre foi de bronze para os filhos, que os outros crião. Todo o homem, que he sensivel, sabe dar valor á sua vida, e á do seu semelhante; mas esta boa qualidade já mais appareceo em Napoleão, a sua má conducta em breve se prova pela escolha, que faz de individuos para seus Generaes; porque elles são a cópia daquelle original.

E como tal está padecendo muito pelos golpes terriveis, que já vos tem dado.

Ora mette lastima até aos seixos o triste estado, e padecimento, a que os nossos flagellos tem reduzido o Sr. Napoleão: lá o achará!

E que ainda mais vos darão os seus formidaveis Exercitos, se tardais muito mais em escutar a voz da verdade, se permaneceis mais tempo em huma cegueira funesta.

A voz da verdade na boca de hum Francez he a voz da impostura, voz de veneno encoberto, voz de hum traidor, dirigida por traidores, que queimados vivos lentamente, e atanizados de espaço a espaço, frigindo-se-lhes ao mesmo tempo hum braço, ou huma perna, ainda seria hum leve castigo para satisfação de tantos crimes.

Perdei pois humas esperanças inuteis, desdizei-vos de hum amor falso, de huma honra criminosa.

Não são inuteis as nossas esperanças: inuteis serão para o Corso, e para o seu vil Emissario, que crimina nos povos o que devia louvar-lhes. Quem defende a sua Patria de Vandalos, a sua Religião de attentados, e insultos, os seus bens de tyrannos esfaimados, as suas familias de homens sem Lei Divina, nem humana, e até a propria pessoa de mãos sanguinarias, não se funda em esperanças inuteis, nem desiste com facilidade do projecto, a que se propõe; póde succumbir á força, porém nunca para

ficar vivo escravo de hum fera ; e desta razão , deste heroismo se reveste toda a Peninsula.

Que armando vos contra hum Rei verdadeiramente Pai , o Augusto irmão do grande Napoleão , enoja , e vai irritando contra vós o Ceo , que vo-lo deo na sua clemencia : deixai huma esperança inutil.

Ora pois assim seja ; fique sendo o Mano José d'aqui em diante o Rei Bamba de desertos. Meu General Missionario , he verdade que o Ceo por este meio se quer desaggravar , servindo-se para nosso maior castigo dos diabos da França ; porém estecastigo he merecido pelos nossos erros , e pela desenvoltura dos nossos costumes ; mas esperamos no mesmo Ceo que o esforço , que todos mostrão em defender de malvados a Santa Religião , nossos amaveis Soberanos , e nossos antigos Lares , ha de ser o justo meio , por onde hum Deos , que tudo governa , ha de appacar a sua ira.

Deos protege a França , hum Deos dirige Napoleão , cobre-o , e abriga-o com suas azas , e até prende a victoria ao seu carro triumphal.

Deos protege os verdadeiros Christãos ; a Aguia de páo he que dirige Napoleão ,

cobre-o, e abriga-o com as suas azas, até que alguém lhas ponha no costado, que he o que os seus mesmos lhe devião ter feito; mas virá tempo, em que se agite a tempestade, e que alguma centelha lhe abraze o carro triumphal.

Valerosos Hespanhoes, submettei-vos!... A Europa se vai submettendo, e se rende.

Não me posso conter: o Sr. General he muito asno! Valerosos Hespanhoes, escorvai as armas, fechai os ouvidos a patranhas, e contiuai na heroica resistencia; e o Sr. Augereau mande para França em Boletins a artificiosa mentira de que a Europa se submete, e se rende, que lá (sabe Deos com que custo) inda se engole essa pilula.

Hespanhoes, conheço-vos, e vós tambem tendes de conhecer-me.

Sim, Senhor, deixe correr o tempo, que todos havemos de ser conhecidos melhor do que hoje nos conhecemos.

Ha muitissimo tempo que sei estimar-vos; e no caso de vos submetterdes, encontrareis certamente em mim hum amigo verdadeiro.

Forte homem! grande homem! grande homem! forte homem! não ha no mundo hu-

ma estimação mais occulta: estimar o Sr. General os Hespanhoes ha tanto tempo, e elles sem o saberem! parece cousa de encanto! Deos lhe pague tão sincera amizade! O Senhor Augereau he velhaco do quarto voto. *Vós por vós mesmos, vossos bens, tudo vosso ficará sagrado para mim.*

Sim; ninguem póde duvidar que o Senhor Augereau, e os seus satélites sempre forão muito afeiçoados a cousas sagradas. Por toda a parte, por onde andárão, lançárão mão dos Calices, Patenas, e outros preciosos Vasos do Culto Divino; não desfazendo a respeito da mesma afeição no Sr. Junot, que esse até teve muita devoção com alampadas e castiças. Por este motivo não duvideis, Hespanhoes, que este General Esgrimidor tudo quanto encontrar de valia ha de tomar por cousas sagradas. *O erro, e a culpa encontrarão a indulgencia.*

Piedoso General, disfarçar he bizzarria! Mande as suas indulgencias para seu Amo, que não crendo nas de Roma, talvez goste das suas.

A moderação, a lealdade, a fidelidade podem estar seguras do nosso auxilio, e amparo.

Segurissimas, Sr. Augereau, segurissimas:

mas: he o mesmo que põem-se ao abrigo de huma parede velha cheia de brechas em dia de tempestade.

Porém trema, e estremeça a perfidia!... Para o rebelde, que se obstinar, para o malvado, que soprar, e avivar o fogo da discórdia, não haverá perdão algum: o raio, posto já por cima de suas cabeças, está para cabir.

Misericórdia... misericórdia... já vai passando a trovoadá, lá vai para as partes da França, lá irá cahir o raio.

Cidadãos extraviados, voltai já, voltai a vossos lares.

Não se póde voltar com essa pressa; deixe vasar mais a maré.

Artistas, tomai de novo vossos trabalhos, e uteis fadigas: bons Aldeãos, deixai a espada, vinde de novo tomar o arado; correi, e apressai-vos para cultivar com quietação, e paz a herança de vossos pais; dai-vos pressa em vir fecundar estes campos, que ha demasiado tempo estão desamparados.

Os Artistas estão onde Vossa Insolencia sabe, nos trabalhos da guerra dando cabo de Francezes; e os Aldeãos desamparárão os campos, porque jurárão de já mais Francez comer pão, que elles cultivem; era bem bom

bom' metterem-se os pretinhos na roça para sustentarem seus inimigos! O carissimo prégador cuida que toda a gente da Peninsula perdeu o juizo; pois desengane-se que os ha por cá muito finos.

E vós, Hespanhoes fiéis, que recolheis os fructos felices, o premio de vossa fidelidade, juntai vossa voz com a nossa.

E vós-outros, Hespanhoes fiéis, que recolheis os fructos felices, o premio da vossa fidelidade, juntai vossa voz com a nossa dos Portuguezes, e clamai ao Ceo contra os pérfidos da França, que são a causa de se verem tantos Reinos perdidos, tantas Praças desoladas, tantas viúvas em flagello, e tantos orfãos em desamparo: producções estas da bondade, e humanidade do Imperador mais iniquo, que tem apparecido.

Chamai esses pobres infelices irmãos vossos, que andão errados, dizei-lhes, que os amamos, que Napoleão esquecerá seus erros, suas culpas.

Chamai a esses pobres infelices irmãos vossos, que estão dispersos, e dizei-lhes, que vos ajudem á defeza da causa geral, para de huma vez se extinguir a praga da França, e amaldiçoai esses barbaros, que

fição conhecidos em todo o mundo , para em todas as épocas a gente se separar delles , como de viventes tocados de peste.

E que a vossa felicidade fará sempre o objecto constante da sua inquietação como pai.

Aqui se torna a encontrar, pela segunda vez , o titulo de pai em Napoleão. Ora já que o Sr. General assim o quer , fique sendo daqui por diante o Imperador Paipai.

Dizei a esses irmãos extraviados , que me verão sempre disposto , e prompto para mandar seus rogos aos pés do Throno daquelle Monarca mui amigo da verdade.

Isto agora he que he muito ! the os mesmos animaes se espantarão de ver este grande ponto de humildade ! Descer hum General a Procurador de causas ! forte rasgo de beneficencia ! esta he bem semelhante á de Junot , que roubando em Portugal quarenta milhões perdoava huma terça parte. Pois a respeito de Monarca mui amigo da verdade ! aqui certamente houve erro de imprensa ; porque se deve entender hum Monarca mui amante da mentira , hum embusteiro , hum falso em quanto falla , e em quanto pratica.

Que tem o amparo de nossas armas , e que for-

formidaveis contra os rebeldes, e malvados em qualquer número que sejam, seremos em todo o tempo os apoios, os defensores dos habitantes submettidos, e fiéis; e que castigaremos os ultrajes commettidos contra elles.

Isso he que he fallar sinceramente, ninguém pôde duvidar de semelhantes apoios em tudo o que for castigar, e tirar: não fallem ao Sr. Augereau em mais nada, que estas duas cousas ficão a seu cuidado.

Porém dizei-lhes tambem, e principalmente que a clemencia tem seu termo, ao qual finalmente succederão os dias de vingança.

Clemencia, diz este Senhor! donde veio ella aos Francezes? Ora he bom descaramento! He pasmar ver como este ridiculo General dispõe dos tempos predizendo futuros! Tremá o Imperador Paipai, o novo Rei Bamba, seus Generaes, e toda a mais cáfila, dos dias de vingança, que esses he que se mostra não estarem muito longe, para fazerem entrar a França nos seus deveres.

Hum Exercito poderoso se vai espalhando pelo vosso territorio, vem hum Exercito formidavel.

Sr. General, presentemente a tropa Fran-

mata hum Francez , mata huma fera , e li-
vra a humanidade de mais este verdugo.

Lisboa 30 de Setembro de 1809.

Os homens contra os homens levantados,
Por cubiça, e capricho movem guerra,
Deixão miseros Povos assolados,
Cobrem de sangue, e corpos toda a terra:
Andão por oiro, e joias engodados,
Nenhum esta ambição de si desterra;
Dão valor ao metal, á pedra rica,
Só a vida que tem sem valor fica.

*Sabio á luz do mesmo Author o Folbe-
to N.º 11 da divertida Obra da Camara Op-
tica , que com os Folbetos antecedentes se
vendem na loja de Antonio Manoel Polycar-
po da Silva , e nas mais já annunciadas ,
onde tambem este Folbeto se fica vendendo.*

